

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFAAT
CURSO DE PSICOLOGIA**

JAQUELINE MARIA DOS SANTOS LEDIER

**A IDEALIZAÇÃO DO SER HUMANO: ASPECTOS CENTRAIS NA
CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE COM BASE NA OBSESSÃO
POR ÍDOLOS**

ATIBAIA, SP

2023

JAQUELINE MARIA DOS SANTOS LEDIER

**A IDEALIZAÇÃO DO SER HUMANO: ASPECTOS CENTRAIS NA
CONSTITUIÇÃO DA PERSONALIDADE COM BASE NA OBSESSÃO
POR ÍDOLOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário UNIFAAT, como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia. Orientador: Professor Me. Rafael da Nova Favarin.

ATIBAIA, SP

2023

L514i Ledier, Jaqueline Maria dos Santos
A idealização do ser humano: aspectos centrais na constituição da
personalidade com base na obsessão por ídolos. / Jaqueline Maria dos
Santos Ledier, - 2023.
37 f.; 30 cm.

Orientação: Rafael da Nova Favarin

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Centro Universitário
UNIFAAT, como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Psicologia do Centro Universitário UNIFAAT, Atibaia, 2023.

1. Ídolos 2. Fãs 3. Psicanálise 4. Massas I Favarin, Rafael da Nova II
Título

CDD 150.195

Ficha elaborada por Valéria Matias da Silva Rueda - CRB8 9269

Dedico este trabalho aos meus pais, que me ajudaram financeiramente na maior parte do curso e tornaram esta jornada possível. Amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a minha amiga e colega de turma Ana Sílvia Cruz, que no ano passado teve a atitude de me presentear com um notebook que era seu e no qual este trabalho foi montado desde o início. Sem ela, minha jornada seria ainda mais complicada.

Quero agradecer meu supervisor Rafael da Nova Favarin, que me encorajou em todos os momentos no meu trabalho e tema, sendo o melhor supervisor que eu poderia pedir ao meu trabalho.

Também quero agradecer aos meus pais, que pagaram grande parte da faculdade antes que eu pudesse fazer isso sozinha e tornaram minha chegada até aqui possível. Gostaria de agradecer também minhas irmãs, que apoiaram a decisão do curso de psicologia desde o começo e acreditaram em mim, mesmo que a profissão não fosse tão apoiada na época que comecei o curso. Amo muito vocês!

Gostaria de agradecer ao meu namorado por sempre me encorajar e apoiar nesta e em todas as matérias e estágios que fiz. Você será um psicólogo maravilhoso e estou muito feliz de poder acompanhar essa jornada desde o início. Te amo!

Também agradeço á minha psicóloga por todo o trabalho feito comigo durante a faculdade e por me apresentar a psicanálise, referencial que me fez evoluir tanto nas mãos de uma ótima profissional e que irá me guiar na minha profissão.

Agradeço aos professores da faculdade, que foram perfeitos na minha graduação e me ensinaram tanto e quero agradecer principalmente meus supervisores deste ano: Rafael da Nova Favarin, Dirce Sanches Rodrigues, Taian Felipe Tricoli e Tácito Carderelli da Silveira, por me guiarem neste ano em cada matéria e me ensinar tanto.

Gostaria de agradecer também aos amigos que fiz neste curso e que irei levar para a minha vida e que agora também serão meus colegas de profissão. Foi muito bom trilhar esta jornada com vocês.

E finalizo agradecendo a mim mesma, por ter sido tão forte e tido a capacidade de aprender tanto em cada momento desta jornada, pela ideia do TCC, pelo trabalho feito nos estágios e pelo estudo das matérias. Sem mim, este trabalho não seria feito.

*“Cada suspiro que você der
Cada movimento que você fizer
Cada laço que você quebrar
Cada passo que você der
Eu estarei te observando”
Every Breath You Take, The Police*

RESUMO

O seguinte trabalho tem como foco a relação de fãs com ídolos e a influência que isto pode causar na personalidade do indivíduo e em seus comportamentos, sejam os fãs de qualquer idade e os ídolos de qualquer foco e tem como apoio a abordagem da psicanálise. No primeiro capítulo foi abordado o lado histórico desta relação através do cinema, música, religião, política e redes sociais, além das considerações da psiquiatria, psicologia e neurociência a respeito do tema e também questões mentais pré existentes que podem potencializar a forma de como o indivíduo vê o ídolo, também sendo citados os três níveis que esta relação pode ocorrer. No segundo capítulo, o olhar foi focado no ponto psicanalítico a respeito, trazendo os conceitos de identificação, libido, a psicologia de massas e a relação entre líder, indivíduo e massas, tanto com relação ao papel de cada um como a forma como são afetados por este fator. As massas são abordadas como organizadas e desorganizadas e a diferença entre as duas, além de como cada fator tem seu papel na forma como a pessoa pode se relacionar com o ídolo. Foram abordadas diferentes formas de como esta relação pode ocorrer de forma saudável ou prejudicial e o porquê disto ocorrer, tanto pelo lado individual quanto pelo lado coletivo, envolvendo as massas. O método utilizado para pesquisa foi a pesquisa bibliográfica através de textos envolvendo o tema em livros e artigos acadêmicos. Foram concluídos na discussão e conclusão de que a concepção daquela pessoa ser perfeita é trazida pela objetificação, que tem um papel grande na identificação, pois o fã não conhece realmente seu ídolo, mas tem esta percepção. A objetificação também é o que faz com que o ídolo seja algo desejado a se ter ou ser pelo fã, visto como algo e não como alguém.

Palavras-chave: Ídolos. Fãs. Psicanálise. Massas.

ABSTRACT

The following work focuses on the relationship between fans and idols and the influence this can have on the individual's personality and behavior, whether fans are of any age or idols of any focus, and is supported by the approach of psychoanalysis. In the first chapter, the historical side of this relationship was addressed through cinema, music, religion, politics and social networks, in addition to considerations from psychiatry, psychology and neuroscience regarding the topic and also pre-existing mental issues that can enhance the way in which the individual sees the idol, also mentioning the three levels at which this relationship can occur. In the second chapter, the focus was on the psychoanalytic point in this regard, bringing the concepts of identification, libido, mass psychology and the relationship between leader, individual and masses, both in relation to the role of each one and the way in which they are affected. by this factor. The masses are discussed as organized and disorganized and the difference between the two, as well as how each factor plays a role in how a person can relate to the idol. Different ways of how this relationship can occur in a healthy or harmful way and why this occurs were addressed, both on the individual and collective sides, involving the masses. The method used for research was bibliographical research through texts involving the topic in books and academic articles. They concluded in the discussion and conclusion that the conception of that person being perfect is brought about by objectification, which plays a big role in identification, as the fan does not really know their idol, but has this perception. Objectification is also what makes the idol something desired to have or be by the fan, seen as something and not as someone.

Key words: Fans; Idols; Psychoanalysis; Masses.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. SER UM FÃ E SUAS MUITAS CAMADAS	11
1.1 O que é ser um fã?	11
1.2 Níveis de fã	12
1.3 No cinema	13
1.4 Na música	15
1.5 Na religião	16
1.6 Na política	18
1.7 Nas redes sociais	20
2. A PSICANÁLISE E SUAS CONTRIBUIÇÕES A RESPEITO DA OBSESSÃO POR ÍDOLOS	24
2.1 A identificação	24
2.2 A posição do líder	26
2.3 O indivíduo	27
2.4 As massas	29
DISCUSSÃO	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que nunca na história da humanidade as relações sociais estiveram tanto no centro das discussões como na atualidade. Segundo levantamento da Comscore¹, o Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Estima-se que 131,5 milhões de brasileiros passem boa parte do seu tempo consumindo as redes sociais, mergulhados em um mundo virtual e especular.

Tal incidência na esfera virtual acaba por levar o mercado tecnológico e as relações ali impressas, para o centro de um debate social amplo e repleto de investimento em diversas frentes, seja no campo da economia, da política, do entretenimento, em uma relação de consumo e uso, por vezes, sem as devidas regulações e cuidados.

Um efeito direto do acesso ao mundo digital e midiático, é a suposta aproximação entre as pessoas comuns e seus ídolos, pois agora, podem imaginariamente encontrar-se neste mundo, com mensagens e reações que são apresentadas na tela do smartphone em tempo real. Diante desta reflexão, este trabalho parte da seguinte questão: qual é a relação entre a idealização de figuras públicas e a formação da personalidade humana?

No imaginário popular, quando falamos de um ídolo, imagina-se aquela figura inalcançável que pode ser admirada de longe e que gostamos do trabalho, seja um cantor, ator, ou até mesmo uma figura política ou figura religiosa. É muito importante ressaltar que embora sejam atrelados à cultura juvenil, não há idade para ser uma pessoa considerada fã e muitas pessoas mais velhas se encaixam neste padrão, embora não saibam disto. Jesus pode ser considerado um ídolo, por exemplo.

Mas qual é a definição de um fã? Shuker (1999, p. 127-128), definiu como fã: “aquele que acompanham todos os passos da música e da vida de determinados artistas, e também as histórias dos gêneros musicais, com diferentes níveis de envolvimento”. Neste caso, destaca-se o comportamento em acompanhar a pessoa idolatrada, mais do que a quem ele é direcionado. Esta citação também deixa em aberto sobre os diferentes níveis de envolvimento. Até onde é saudável se envolver tanto na vida de um ídolo?

Os níveis de envolvimento podem ir desde consumir o que o artista produz (música, livros, filmes, etc) até pontos onde a pessoa considerada fã toma medidas extremas, como é o caso de John Lennon, assassinado por seu próprio fã que ficou horas esperando que ele saísse

¹ PACETE, Luiz Gustavo. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Forbes, 2023. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>

de seu hotel apenas para matá-lo, no dia oito de dezembro de 1980. Ao se justificar pelo assassinato, o mesmo declarou que o motivo se deu pois era um praticante devoto de sua religião, o cristianismo, e dos próprios Beatles, e que se enfurecia ao ouvir um disco de John Lennon onde ele afirmava não acreditar em Deus, na bíblia e nos próprios Beatles, causando uma raiva intensa dentro de si.

Esta relação de idolatria, entre as pessoas comuns e seus ídolos (ou mitos), ganhou destaque recentemente, sendo observado durante as eleições políticas no Brasil, dos anos de 2018 e 2022, reforçando o fato de que isto ocorre em todas as idades, não apenas nos mais jovens. Com efeito, muitas são as perguntas: seria um fator de como a mídia vende estes ídolos ou um fator particular do indivíduo que influenciaria estes pensamentos? Será então que a idolatria por este ídolo seria na verdade a busca por um ser perfeito? Até onde esta busca está na verdade atrelada a uma busca interna do indivíduo que se considera um admirador? Seria uma busca no outro do que não encontra em si próprio? Quão prejudicial essa busca pode ser?

Dentre os conceitos levantados sobre esta relação de idolatria, destaca-se a identificação. De acordo com a psicanálise a identificação é “a operação pela qual o enunciatário assumiria o universo do discurso de um personagem como idêntico ao seu próprio” (GREIMAS; COURTÉS, 1979, p. 133). A identificação então seria um importante elo nesta ponte entre fã-ídolo.

Isto posto, o presente trabalho possui como objetivo geral: compreender o impacto na personalidade frente a identificação de pessoas públicas e de destaque. Três são os objetivos específicos, a saber: apresentar, com base na história, aspectos centrais da relação da humanidade diante de figuras de destaque social; definir, a partir da teoria psicanalítica, o conceito de identificação e analisar a relação entre os influenciadores sociais e o processo identitário no âmbito individual e coletivo.

O seguinte trabalho tem como base a teoria psicanalítica, criada por Sigmund Freud. Baseia-se em um método de estudo exploratório, com base em uma revisão narrativa da literatura, tratando-se de uma pesquisa qualitativa sobre os dados publicados a cerca deste tema e suas vertentes.

Como hipótese de trabalho apresenta-se a ideia que o ser humano ao idealizar um ídolo, pode acabar transformando aspectos de sua própria personalidade devido a este obsessão.

Este trabalho será dividido em dois eixos, onde no primeiro capítulo busca-se abordar o tema da obsessão de forma geral nos temas música, filmes, política e religião e a visão da psicologia, psiquiatria e neurociência a respeito do assunto.

Já no segundo capítulo, pretende-se discorrer sobre a visão psicanalítica e suas contribuições a respeito deste fenômeno.

1. SER UM FÃ E SUAS MUITAS CAMADAS

Neste capítulo será apresentado os conceitos de ser um fã e também os níveis de um fã, desde seu grau mais leve a um grau mais grave. Também será observado este conceito a partir dos campos psicologia, da psiquiatria e da neurociência.

Este capítulo irá tratar de uma forma mais ampla sobre o assunto, não apenas na visão psicanalista, mas também de outros campos da ciência e visitando a reação histórica de fãs de diversas artes.

1.1 O que é ser um fã?

Primeiramente pode-se definir o conceito do que é ser fã de algo. Ao procurar no dicionário, a definição será: “indivíduo que tem e/ou manifesta grande admiração por pessoa pública (artista, político, desportista, etc)” (PRIBERAM, 2018).

Compreende-se, portanto, que se trata de uma pessoa com admiração por uma figura pública. Esta admiração pode ocorrer independentemente da idade, sexo ou condição social deste indivíduo. No conhecimento popular, as pessoas costumam ver como fãs, jovens que admiram um cantor, tendo a falsa impressão de que apenas jovens são fãs de alguém quando ao parar para refletir, em todas as idades, pode-se encontrar fãs e o que muda, são as figuras admiradas apenas.

Muitas pessoas mais velhas não percebem que Jesus é um ídolo, por exemplo, ou que times de futebol também se encaixam nesta categoria, embora os fãs se denominem “torcedores” ao invés de “fãs”, mas com atitudes parecidas. Um fã vai até um estádio lotado para ver seu ídolo se apresentar, enquanto um torcedor vai até um estádio lotado para ver seu time jogar, fazendo um comparativo.

Para a psicologia, ao encontrarmos um ídolo, encontra-se uma conexão com algo profundo, que remete ao inconsciente, sendo subjetivo tanto o ídolo, quanto o significado interno por trás desta admiração. Se trata também de um trabalho de projeção onde o fã imagina que aquele ídolo possua aquelas características e identificações, pois não possui proximidade nem convívio com aquela figura pública (PARANAGUÁ, 2019).

Muitos fãs consideram amar seus ídolos, no entanto, ressalta-se que há um termo mais apropriado psicologicamente para este sentimento: apaixonamento. O apaixonamento é definido como: o se apaixonar pela projeção feita pelo fã do ídolo, sendo assim, uma paixão

ocorrida pela figura criada no consciente deste indivíduo. O sentimento de amor em si necessita de um convívio e proximidade para que se possa ocorrer (PARANAGUÁ, 2019).

Já para a psiquiatria, é considerado não apenas o ídolo em si, mas a comunidade de fãs que aquele artista possui, onde pode ocorrer o sentimento de identificação e acolhimento, ao ver pessoas com interesses mútuos (músicas, filmes, etc), pensamentos similares, roupas parecidas, levantando uma questão de pertencimento etc. Um torcedor encontra outros torcedores do mesmo time vestindo uniformes ao ir a um estádio ver um jogo de seu time favorito, por exemplo. Isto expande a questão para além do ídolo, mas englobando a comunidade fã junto a isto (NARDI, 2019).

Para a neurociência, também há dados sobre como o cérebro se comporta ao lidar com um ídolo. Há evidências que nosso córtex visual e auditivo aumenta sua atividade ao estarem em contato com matérias feitas por seus ídolos (músicas, filmes, etc.) do que vendo vídeos ou músicas aleatórias (BERTOLINI, 2019). No entanto, não há um motivo definido do porque isto acontece, embora a teoria mais aceita seja pelo sentimento de familiaridade resgatada no cérebro.

Outro fato interessante observado é que no cérebro de um fã, nesta relação direta com seu ídolo, aumenta-se algumas funções neurais: a recompensa (núcleo accumbens) e o pertencimento (córtex subgenual), estas mesmas áreas são ativadas no cérebro quando pensamos em familiares e é uma área ativada vista em sua maioria em jogadores de futebol. Ou seja, crescer sendo fã de alguém pode potencializar o efeito deste ídolo no cérebro do indivíduo considerado fã (BERTOLINI, 2019).

1.2 Níveis de fã

De acordo com estudos (WILLIANS; HO, 2016) os níveis de fãs podem ser separados em três categorias:

- Nível I - Entretenimento Social. A maior parte dos fãs de alguém se encaixa nesta categoria, são os fãs que se interessam em parte pelas vidas de seus ídolos e os utilizam como entretenimento, ou seja, aproveitando seus trabalhos feitos e conversando sobre eles normalmente.
- Nível II - Intenso-Pessoal. Este nível pode ser considerado um pouco preocupante pois se tratam dos fãs que acreditam ter uma conexão maior com seu ídolo, ou melhor dizendo, com a projeção deste ídolo, podendo até mesmo acreditar que são

extremamente parecidos. Uma importante ressalva é que os fãs observados neste nível geralmente possuem problemas de autoestima prévios ao conhecimento deste ídolo.

- Nível III - Limítrofe-Patológico. Este nível é considerado extremo e se caracteriza por fãs que acreditam ter uma conexão mútua com o ídolo e que este ídolo tem conhecimento de sua existência embora nunca tenham se visto e que podem até mesmo se comunicar secretamente por gestos e falas que apenas ambos entendem. Tudo isto projetado pela mente do indivíduo considerado fã. Há uma perigosa ruptura com a realidade neste nível e é necessária intervenção psicológica e psiquiátrica.

Neste nível, foi percebido uma correlação entre colocar um ídolo em um pedestal e questões psicológicas prévias sofridas pelo fã, como depressão, baixa autoestima e, também, ansiedade.

1.3 No cinema

O cinema surgiu em 1895 pela primeira vez criado pelo empresário Edison e teve muitas modificações até 1915, quando se fixou no formato que é conhecido atualmente (MASCARELLO, 2015).

Os filmes foram se tornando ainda mais acessíveis com o passar dos anos, migrando para fitas VHS, DVD's e atualmente o streaming.

Ao longo dos anos tiveram filmes que impactaram o público de diferentes formas, positiva ou negativamente. Um filme conhecido por causar reações controversas em seus telespectadores é O Exorcista (1973). Quando exibido nos cinemas, o filme fez muitas pessoas abandonarem as sessões de cinema e fez surgir o termo “*cinematic neurosis*”, onde quatro pessoas necessitaram ficar internadas em alas psiquiátricas após ver o filme, relatando que tinham medo de serem possuídos, de estarem sendo perseguidos e diversos sintomas (BOZZUTO, 1975).

Nestes quatro casos se pode comprovar que a existência de uma questão psicológica anterior é um fator determinante para definir o impacto no indivíduo, pois a única coisa em comum nos quatro casos, era a pré-disposição dos pacientes a desenvolverem um trauma (BOZZUTO, 1975).

Outro caso que abre a possibilidade de um indivíduo não ficar obcecado necessariamente pelo filme, mas por um ator atuante desta obra, é o caso de John Hinckley Jr.

John Hinckley Jr. foi um homem que após assistir o filme *Taxi Driver* (1976), desenvolveu erotomania, transtorno que será mais discutido no segundo capítulo deste trabalho e que se trata de um delírio onde o indivíduo acredita que uma figura famosa está apaixonada por ele, podendo encaixar este caso facilmente no terceiro nível de fãs abordado anteriormente, cujo foco foi a atriz Jodie Foster (CHUCK, 2016).

Hinckley passou anos perseguindo a atriz e chegou a conversar com a mesma pelo telefone, até mesmo se matriculando em um curso na mesma faculdade frequentada por Foster, porém, mesmo ouvindo respostas negativas, começou a ter os comportamentos iguais a um personagem do filme que interagia com a atriz. No filme, o homem perseguia o presidente, logo John começou a perseguir o presidente na época, pois em sua mente, a atriz se apaixonaria por ele caso ficasse famoso (CHUCK, 2016).

Hinckley enviou um bilhete para a atriz através da faculdade e alguns dias depois, foi detido após tentar assassinar o presidente Ronald Reagan em Washington. A vítima sobreviveu aos disparos e Hinckley foi sentenciado a permanecer por trinta anos em uma clínica psiquiátrica após ser considerado mentalmente incapaz e perigoso para si mesmo, o objeto de sua obsessão (Jodie Foster) e terceiros. Uma importante ressalva é que o indivíduo também sofria de problemas psicológicos anteriores, fazendo até mesmo uso de antidepressivos (CHUCK, 2016).

Estes casos foram citados como exemplos de formas como o cinema ou atores podem afetar uma pessoa individualmente e podem até mesmo trazer à tona questões mal resolvidas anteriormente. Bozzuto (1975), constatou que todos os pacientes afetados pelo filme se sentiam muito chocados com a falta de controle do próprio corpo abordada no filme, trazendo questões internas dos próprios, onde temiam ficar descontrolados e “possuídos” como a personagem do filme.

Outros casos podem ser encontrados, como o medo de tubarões causado pelo filme *Tubarão* (1975), que retrata um grupo de pessoas tentando caçar um tubarão após ele ameaçar uma praia. Após o filme foram registrados aumentos de pesca aos tubarões como espécie de troféus pela população norte-americana, fazendo com que até mesmo o diretor de filme, Steven Spielberg, se arrependesse de ter prejudicado a imagem dos animais ao lançar este filme. É de se pensar a hipótese de que estes pescadores criaram uma identificação com os personagens do filme, e após ver o animal sendo caçado no filme, iniciar o comportamento de caça a estes animais (ADAMS, 2022).

1.4 Na música

O mundo da música é onde podem ser observados com mais frequência os fatores envolvendo fãs e, por isso, “ser um fã” pode ser associado erroneamente á cultura mais jovem. O fato de alguém esperar horas em uma fila de show ou até mesmo dias pode ser considerado por muitos algo obsessivo.

No entanto, demais casos já foram observados com comportamentos preocupantes feitos por indivíduos. Um grupo que testemunhou em massa a abordagem de fãs foram os Beatles. Um grupo que teve um sucesso explosivo e teve que lidar com todo o sucesso lembrado até hoje.

Em um documentário póstumo intitulado John Lennon: Imagine, lançado em 1988, podemos ver um dos comportamentos aos quais um dos integrantes era sujeito a receber de seu público. Em uma das cenas do filme é relatado ao telespectador que os integrantes casados do grupo precisavam subir ao palco sem alianças e suas esposas tinham que viajar escondidas, pois o grupo atrairia mais fãs se todos tivessem a imagem de ser solteiros, aumentando uma fantasia na cabeça das fãs de que pudessem algum dia se envolver com eles. Este fato causou até mesmo o divórcio do primeiro casamento de John Lennon, como visto no documentário Imagine (1988).

Também é relatado no documentário Imagine (1988) que os gritos das fãs durante os shows eram tão fortes que até mesmo era difícil escutar as músicas durante os shows do grupo, no entanto, nunca houveram reclamações a respeito deste fato pelas pessoas que iam aos shows, o que trás a reflexão de que o objetivo não era escutar as músicas ao vivo, mas que estar perto dos artistas, vendo eles pessoalmente era tão intenso, que a música acabava ficando em segundo plano, abrindo também a possibilidade de ser mais sobre o músico do que a música em si.

Ainda no documentário Imagine (1988), podemos ver John Lennon dando uma entrevista em sua casa quando sua esposa, Yoko Ono, vem até ele reclamar sobre um fã que estava ao redor da casa, espionando. John Lennon diz ao entrevistador que este comportamento é mais comum do que se imagina, mas que a maioria dos fãs apenas fica rondando a casa e não tem coragem de apertar a campainha ou bater na porta.

Ele aborda este fã e o mesmo diz que abandonou sua casa e viajou por muito tempo pois precisava encontrar o ídolo para agradecer John Lennon por ter escrito a música Imagine, pois este indivíduo acreditava que o astro havia escrito a música baseada na vida dele, embora os dois nunca tivessem se encontrado antes, como mostrado em Imagine (1988). O caso deste

fã também pode se encaixar no terceiro nível de fãs, pois ambos nunca tiveram um contato e ele acreditava que uma das músicas do cantor havia sido escrita para ele.

1.5 Na religião

A religião existe a muitos séculos em contato com a humanidade sendo um fator importante para muitas pessoas de diversas idades. Independente de qual é a religião seguida, podemos encontrar situações onde as pessoas radicalizam comportamentos seja por sua própria interpretação ou por influências externas.

Na região do Quênia estão ocorrendo situações que mostram o quanto não apenas a religião, mas figuras de respeito nas igrejas, como pastores, padres, etc, podem incentivar este comportamento. Uma religião pregada normalmente no lugar é o Evangelho da Prosperidade, criado nos Estados Unidos no século 20 e que tem como premissa a ideologia de que ao fazer doações para as igrejas intituladas como “oferta de sementes”, onde ao fazer a doação com um objetivo específico em mente, Deus irá recompensar com este objetivo, seja ele ter mais dinheiro, um emprego, entre outros pedidos (DISEKO, 2023).

No entanto, muitas pessoas no país estão se endividando para realizar estas doações. O país sofreu um grande impacto econômico nos últimos anos, aumentando o preço dos alimentos e o número de desempregos. Isto tudo aliado ao fator de líderes religiosos prometendo uma recompensa aos fiéis e a facilidade encontrada no país para pedir empréstimos (a prática de oferecer empréstimos através de ligações é comum no país) fazem com que fiéis se endividem facilmente e se vejam endividados e sem saída quando os retornos desejados ao fazerem a doação não ocorrem. A pessoa que se endividou acreditando que teria aquele valor de volta não tem o dinheiro para realizar o pagamento e a pessoa desempregada não tem um emprego para auxiliar na quitação da dívida (DISEKO, 2023)

Alguns religiosos afirmaram ter sofrido pressão para doações tendo sido pregada a obrigação de “semear”, e também que este dinheiro seria para auxiliar os pastores que estão pregando na África, isto mostra o poder que não apenas a religião, mas um líder religioso tem de se tornar um ídolo (DISEKO, 2023).

Um caso famoso que demonstra o quanto um líder religioso pode influenciar em indivíduos é o caso de Jonestown, o maior suicídio coletivo da história. Jim Jones era um pastor e fundador do Templo Popular, seita pentecostal cristã de ordem socialista. Após criar em 1956 “Jonestown”, onde havia uma escola, bangalôs e um pavilhão central, ele e vários de seus seguidores se mudaram para o local em 1977.

Jim Jones era considerado um messias e prometia curas milagrosas que não ocorreram. Após denúncias de seu regime ditatorial e que o pastor impedia as pessoas de deixarem o local quando quisessem, ele começou a pregar que as forças americanas queriam invadir Jonestown e que a salvação seria o suicídio coletivo dos fiéis. No dia 18 de Novembro de 1978, após um deputado federal ter visitado o local com mais dezoito testemunhas, eles foram atacados a tiros perto do local e Jim Jones se suicidou com mais 918 pessoas que acreditaram em sua palavra e se envenenaram voluntariamente com o pastor.

No entanto, interpretações pessoais e um sentimento de defesa são muito comuns em fãs, especialmente na parte religiosa. Um caso que é possível observar este fenômeno é o assassinato de John Lennon por Mark Chapman, em 1980.

Mark Chapman era anteriormente um fã de John Lennon, no entanto, também tinha sua vida religiosa como presbiteriano renascido, da qual adentrou em 1971. No caso podemos ver que o homem afirmava ter problemas anteriores, como pensamentos suicidas e afirmar que era “um fracasso”. Chapman também se identifica com a solidão do protagonista de seu livro favorito, *O Apanhador do Campo de Centeio*, livro que foi encontrado lendo logo após cometer o assassinato do astro (JONES, 2011).

Mark Chapman, no dia oito de dezembro de 1980, se dirigiu ao edifício Dakota, onde John Lennon estava morando com sua esposa, Yoko Ono e permaneceu o dia inteiro no aguardo do cantor e uma oportunidade na qual não houvessem muitas pessoas presentes e durante a noite, enquanto o cantor retornava de uma gravação e após ter encontrado com Lennon mais cedo e ter recebido seu autógrafo, Mark Chapman sacou um revólver escondido em seu bolso, chamou o nome do cantor e disparou cinco vezes contra o mesmo. Após o ato, o homem se deixou ser desarmado pelo porteiro do hotel e aguardou pela chegada dos policiais, não se importando em ser rendido (JONES, 2011).

Ao ser questionado do motivo de seu crime, Mark Chapman afirmou que se sentia profundamente irritado pelas letras de John Lennon nas músicas *God*, pelo cantor não acreditar em Deus e por suas falas de que “os Beatles seriam maiores que Deus”, afirmando que esta foi sua motivação para o feito (JONES, 2011).

Neste caso é possível ver um fato muito conhecido no qual houve uma motivação, quando é possível parar para investigar melhor, Mark Chapman era um fã de Deus e para ele, era impensável que alguém, até mesmo um cantor famoso, dissesse que era maior que seu ídolo ou que não acreditava no mesmo.

1.6 Na política

Na área da política é possível observar o fenômeno sendo dirigido a líderes políticos em toda a parte no mundo. A política é muito presente no mundo de forma geral, em alguns países como Coréia do Norte, onde desde 1946, quando foi fundado o Partido dos Trabalhadores Coreanos, houve o anúncio do líder Kim–Il-sung como líder do país e o mesmo foi cultuado no país e o governou até sua morte, em 1994.

Antes de seu falecimento, o líder elegeu seu filho Kim Jong-il como seu sucessor em 1974. O filho também permaneceu como líder da nação até seu falecimento, sendo apoiado e igualmente cultuado pelo povo norte-coreano. Após seu falecimento em 2011, seu filho Kim Jong-un assume a liderança do país, tendo sido anunciado como sucessor no ano de 2010.

Kim Jong-un segue como o único líder do país e atualmente há estátuas dos dois líderes anteriores localizadas na capital de Pyongyang onde são deixadas flores como homenagem aos grandes líderes anteriores, Existe muito respeito ao líder atual e a maioria do povo coreano segue no ateísmo, sendo o líder o maior ídolo presente na nação. Qualquer ato para derrubar o atual governante da Coréia do Norte é punido com a pena de morte, fato ocorrido com o tio do representante em 2013, após ter sido declarado culpado de tentar derrubar o atual governo.

Nos Estados Unidos durante as eleições de 2016 foi possível perceber um grande embate político entre dois candidatos á presidência na época: Hillary Clinton e Donald Trump.

Haviam fortes campanhas e até mesmo confrontos físicos entre os apoiadores de cada candidato onde as campanhas eram feitas por vontade própria, pois não é obrigatório o voto no país.

O presidente Trump venceu as eleições de 2016 e foi fortemente criticado durante todo seu governo pelas pessoas que não o apoiavam e apoiado com igual força por seus eleitores. Trump governou até perder as eleições de 2020 para o atual presidente dos Estados Unidos, Joe Biden.

No entanto, a posse de Biden não foi aceita pelos eleitores do ex-presidente Trump e no dia 6 de janeiro de 2021 houve uma invasão ao Capitólio, um dos principais órgãos políticos dos Estados Unidos onde protestantes contra a posse de Biden como presidente quebraram objetos do local e estavam sob a posse de barras de ferro e sprays químicos para atacar os policiais e seguranças do local. O ataque ocorreu no mesmo dia no qual o novo presidente seria eleito.

O fator de manifestantes terem invadido um prédio importante do governo não apenas com intenção de protestar, mas também ferir pessoas e arriscar a própria vida em um ato como este mostra uma grande obsessão pelo anterior líder político e seus ideais, tendo algo sido declarado pelos manifestantes na época (TORTELLA, 2021).

O mesmo fator foi observado no Brasil nas eleições. Em 2018 havia um forte embate entre os apoiadores de dois candidatos: Jair Bolsonaro e Fernando Haddad. O embate entre os apoiadores dos dois candidatos era maior do que entre os candidatos em si e apesar de terem mais candidatos concorrendo, a idolatria e aversão pelos candidatos era forte nas redes sociais e em protestos.

Durante uma de suas campanhas para a eleição em 2018, o candidato Jair Bolsonaro sofreu um atentado onde foi esfaqueado na região abdominal e passou por múltiplas cirurgias após o atentado. O homem que o atacou foi mais tarde diagnosticado com problemas mentais e movido para uma instituição adequada. Após o atentado, houve uma análise na rede social Twitter sobre o que estava sendo dito a respeito e foi constatado que 43,4% dos perfis duvidava da veracidade do ataque, questionando até mesmo se isto não havia sido arquitetado e temendo que o candidato vencesse a eleição. 17% dos perfis demonstrava apoio ao candidato e 5,5% demonstrava solidariedade apesar de não gostar do candidato (FGVDAPP, 2018).

Jair Bolsonaro foi eleito presidente do Brasil e tomou posse em 2019, iniciando seu mandato. Enquanto seus eleitores estavam contentes com sua posse, creditando toda a mudança de um país a apenas um candidato, a oposição se opunha fortemente ao candidato, que conforme o mandato não conquistou apoiadores o suficiente para vencer a próxima eleição.

As eleições de 2022 sofreram uma segunda polarização intensa desta vez entre o candidato Jair Bolsonaro e Luis Inácio Lula da Silva. Embora houvessem mais candidatos concorrendo ao cargo de presidente do Brasil, os dois candidatos dividiram fortemente a eleição.

As eleições elegeram como presidente atual do Brasil o candidato Luís Inácio Lula da Silva, causando fortes reações dos apoiadores do ex-presidente, que iniciaram seus protestos contra a posse antes mesmo dela ocorrer.

No final de outubro de 2022, mês onde ocorreram as eleições e anúncio de seu resultado, ocorreu a greve de caminhoneiros contra o novo presidente em vinte e três estados do país (PRF, 2022). A greve tinha como objetivo tentar reverter o resultado das eleições e manter o ex-presidente no comando do país.

As manifestações tiveram atos severos de obsessão que puderam ser identificados, desde incendiar os pneus, até manifestantes trazendo crianças para as manifestações que corriam o risco de ficarem violentas pois os bloqueios de rodovias irritavam as pessoas que precisavam passar pelo local e corriam risco de ataques e reações por parte dos manifestantes. Desde bloquear as rodovias até um dos manifestantes que se tornou um caso conhecido no país por ter se pendurado na parte da frente de um caminhão para impedi-lo de ultrapassar pelo bloqueio, as manifestações só começaram a ser paradas após o Supremo Tribunal Federal deliberar no dia 1º de novembro a liberação imediata das rodovias e a pena de multa de R\$100 mil por hora para donos de caminhões encontrados nas manifestações (TOLEDO & IOTTI, 2022).

No entanto, esta não foi a última manifestação política para defender o ex-presidente do Brasil. No dia 8 de Janeiro de 2023, os apoiadores do ex-presidente invadiram o palácio dos Três Poderes, em Brasília e vandalizaram o local em protesto ao resultado da eleição em um ataque muito semelhante ao acontecido nos Estados Unidos. O ato de invadir um órgão político tão importante e arriscar a própria vida em um atentado também pode ser configurado como um grande nível de obsessão a um ídolo. Neste caso, um político.

1.7 Nas redes sociais

Atualmente as redes sociais estão cada vez mais presentes e sendo inseridas mais cedo na vida dos jovens, entrando precocemente neste novo modelo de interação e comunicação.

As redes sociais em si criam um fenômeno de idolatria às pessoas que tem muitos seguidores ou muitas curtidas nas fotos, onde isto faz com que sejam mais vistas, mais escutadas e mais procuradas, tendo até mesmo se tornado uma forma de ganhar dinheiro atualmente.

Já é discutido o quanto as redes sociais não são verdadeiras em muitos sentidos, pois pessoas muito conhecidas não mostram nada além de positividade e coisas boas, dando a impressão para pessoas que observam, de que suas vidas são perfeitas e fáceis, não tendo nenhum momento ruim e causando uma noção de perfeição inexistente.

Mas as redes sociais não geram apenas um fenômeno de idolatria, como também o fator de querer ser como aquelas pessoas, querer ter aquele estilo de vida. Não é incomum tal ato.

O interessante é observar como pessoas influenciadoras tem efeitos em seus seguidores, sendo capazes de influenciar massas a seguir e até mesmo a consumir, anunciando

uma marca e conseguindo que seus seguidores comprem determinada roupa, acessório ou maquiagem (LUZ, 2019), sendo verdadeiramente influenciadores de massas.

Um exemplo de quão grande pode ser esta influência é o caso Marina Joyce, ocorrido em 2016. Marina Joyce é uma youtuber que postava conteúdo de maquiagem e moda em seu canal na plataforma há alguns anos e tinha 900 mil inscritos na época do ocorrido. A movimentação começou quando alguns de seus seguidores começaram a criar teorias entre si de que a criadora de conteúdo estava sequestrada e sendo obrigada a gravar vídeos e postar fotos.

O que se iniciou como uma teoria entre fãs do canal tomou comoção mundial em poucas semanas nas redes sociais, onde até mesmo pessoas que não eram fãs e não a conheciam anteriormente, compartilhavam publicações com “evidências” de que a mesma estava sequestrada e mantida refém. Estas provas envolviam zoom em fotos normais postadas por ela, percepções feitas pelos mesmos vendo o comportamento dela em vídeos, etc. É importante ressaltar que a influenciadora em momento algum afirmou estar em perigo, sendo todas estas suposições de seus seguidores, que criaram uma hashtag para pedir o seu resgate e a tag foi utilizada em diferentes países do mundo.

A comoção cresceu de tal forma que a polícia foi acionada múltiplas vezes pelos seguidores e fez uma visita à casa da criadora de conteúdo e constatou que a mesma estava segura em sua casa, tendo ela própria feito uma postagem afirmando estar bem, no entanto a movimentação já estava de tal forma que mesmo após o pronunciamento levaram semanas até que o movimento de pedido de resgate diminuísse e cessasse.

Um caso brasileiro que também mostra o tamanho de influência que é trazido por uma figura da internet é o caso Kate Luz, ocorrido em 2022. Kate Luz iniciou sua carreira como modelo e em suas redes sociais começou a criar seu público postando fotos de seus trabalhos e seus conselhos sobre como ser uma pessoa bem-sucedida e alcançar seus objetivos na vida, afirmando que era uma pessoa que havia conseguido isso.

O público começou a dar atenção às suas publicações sempre com mensagens positivas, em lugares bonitos e dizendo que poderia ajudar as pessoas a terem o mesmo sucesso em suas vidas. A mesma se autodeclarou coach e guru espiritual e que ajudaria seus clientes a alcançarem suas metas por valores que variavam entre planos mensais e anuais para receber consultas e orientações da influenciadora, que afirmava ter clientes em vários locais do mundo.

Duas fãs em específico ficaram conhecidas neste meio: Letícia Maia e Desirrê Freitas. As duas eram suas seguidoras e pagavam por suas consultas, tendo até mesmo uma delas feito lives para contar sobre os progressos em sua vida com o atendimento da ex-modelo.

Letícia contou que foi convidada a morar e trabalhar para a influenciadora, que residia nos Estados Unidos enquanto ela morava no Brasil. Foi aconselhada a entrar em um programa de *au pair* para conseguir visto e que uma vez que estivesse no país, poderia se mudar para a casa da coach, também foi instruída a cortar contato com seus familiares pois estes estavam fazendo mal a ela.

Ela então cortou contato com os familiares e amigos que ainda estavam no Brasil e saiu do programa de *au pair* como foi aconselhada e os pais, sem notícias, abriram um boletim de ocorrência e criaram uma página no aplicativo Instagram para motivar as buscas pelo paradeiro de Letícia. A jovem então reaparece em suas redes sociais para dizer que não quer ser encontrada, acusa seu pai de abuso sexual e afirma que Kat a salvou de sua família, as pessoas que a conheciam afirmaram que seu comportamento estava irreconhecível. É importante ressaltar que a mesma já teve problemas com depressão no passado. A influenciadora digital também fez postagens afirmando que a família da moça era prejudicial a ela e que ela não queria mais contato com os mesmos por decisão própria.

Desirrê Freitas nasceu no Brasil porém residia na Alemanha quando teve contato com o conteúdo de Kat Torres e era casada. Desirrê se considerava grata pelas consultas ao ponto de fazer lives elogiando e dizendo que o progresso de sua vida se dava aos atendimentos, e começou a gastar muito dinheiro com eles. Seu marido, vendo o quanto ela estava investida, começa a se preocupar com a mesma e a influenciadora fez o mesmo movimento de dizer que ele lhe fazia mal e que, se quisesse alcançar seus objetivos, precisava pedir o divórcio.

Desirrê se divorcia e também é convidada a trabalhar e morar com Kat nos Estados Unidos, e após chegar no país, corta o contato com a família e amigos da mesma forma que Letícia fez. Quando seus amigos e familiares iniciaram a sua procura, Desirrê também gravou um vídeo dizendo que eles lhe faziam mal e que não queria mais ter contato com os mesmos.

É muito importante observar no relato das duas o tamanho da influência causada em suas vidas, tendo deixado familiares e gastado dinheiro apenas com as falas da influenciadora digital.

Elas moravam com ela e trabalhavam para a mesma, mas algumas pessoas que acompanhavam o caso começaram a duvidar se as garotas estavam realmente seguras, pelo fato de não quererem revelar suas localizações e terem cortado as relações com suas famílias após iniciarem a relação de trabalho com a influenciadora. O caso teve repercussões mais

sérias quando foram encontrados perfis das duas em sites de acompanhantes, tendo aumentado as especulações para tráfico humano. O caso tomou conhecimento no Brasil pelo apelo das famílias de que Desirrê e Letícia estavam com comportamentos muito diferentes e de suas preocupações com elas.

No entanto o caso só teve um encerramento no dia 2 de Novembro de 2022, quando Kat Torres, Letícia Maia e Desirrê Freitas foram detidas em Maine, nos Estados Unidos, por estarem com o visto expirado. As três foram deportadas para o Brasil, porém Letícia e Desirrê retornaram o contato com suas famílias e Kat Torres foi presa sob acusações de tráfico humano e estelionato, após múltiplas clientes que pagavam suas consultas afirmarem ter sido enganadas por ela.

Os dois casos revelam não só a capacidade de um influenciador digital, mas como ela pode ser danosa quando exercida com más intenções, como ocorreu neste caso. As jovens foram incentivadas a comprar as consultas, se tornarem acompanhantes e fazerem acusações contra seus familiares (ambas as jovens desmentiram suas afirmações anteriores e Letícia retirou o boletim de abuso sexual que havia registrado contra seu pai).

No capítulo seguinte, serão abordadas as contribuições da psicanálise a respeito deste fenômeno e suas considerações a respeito não apenas da figura do ídolo, mas de como as massas que seguem, influenciam o indivíduo.

2. A PSICANÁLISE E SUAS CONTRIBUIÇÕES A RESPEITO DA OBSESSÃO POR ÍDOLOS

A obsessão por ídolos é compreendida não apenas como sendo dirigida a uma pessoa, mas também a um lugar, um personagem, uma posição ocupada como um padre ou representante político, por exemplo. A massa se trata da principal nesta questão, pois ela é quem mobiliza e age, o indivíduo, que é o principal afetado pois sua individualidade é apagada para se unir á massa e o líder, que pode ou não existir, que é aquele que recebe o afeto e ações da massa. Também serão trazidos os conceitos de libido e identificação, importantes para o processo.

2.1 A Identificação

Um conceito psicanalítico importante para iniciar esta discussão é a identificação. A identificação se trata de uma transferência do indivíduo para outra pessoa onde este acredita serem similares. A identificação é natural no ser humano e de acordo com Freud (1921), ela ocorre durante a infância com o Complexo de Édipo, quando a menina começa a se identificar com a mãe e o menino a se identificar com o pai.

Na infância este complexo é normal e é recalcado com o passar dos anos conforme o crescimento ocorre. A identificação ocorre primeiro observando as semelhanças de si próprio com a mãe (caso feminino) ou com o pai (caso masculino).

Para ocorrer, é necessário um processo de empatia no cérebro da pessoa e este pode acontecer seja pela aparência, gostos, atitudes, história de vida, etc. Com essa conexão ocorrendo, se inicia a identificação. Esse fenômeno pode ser observado em relação ao ídolo, quando vemos um indivíduo se identificando com um ídolo por ser parecido consigo, mas também ocorre nas massas, como torcedores do mesmo time de futebol. A identificação ocorre quando, no meio de semelhantes que tem os mesmos gostos, se cria a sensação de pertencimento (FREUD, 1921).

A identificação pode ocorrer de três formas no indivíduo e cada uma delas atua de forma diferente no inconsciente e consciente. A primeira maneira consiste na identificação do menino com o pai e da menina com a mãe, que transforma esta figura em um “modelo” para si. Conforme o complexo de Édipo se inicia e a criança inicia um investimento objetal pela figura oposta (pai no caso das meninas e mãe no caso dos meninos), como uma forma de “apoio”. A identificação então se torna hostil e um desejo de substituição (FREUD, 1921).

Este contexto revela como a identificação, de acordo com Freud (1921), pode ser tanto terna quanto aniquiladora. O perigo de uma identificação aniquiladora em questão aos ídolos é a possibilidade de um atentado contra a vida da pessoa idolatrada, tendo ocorrido mais de uma vez na história tentativas e assassinatos de ídolos por pessoas que se consideravam fãs dos mesmos.

O investimento objetual também é visto na relação fã/ídolo, pois para a pessoa que admira, há um investimento libidinal colocado naquela figura, algumas vezes financeiro (no caso da compra de itens e eventos para se aproximar daquela figura) e também de tempo (o tempo investido ao procurar saber sobre aquela figura). Da mesma forma que isto ocorre na infância, pode ocorrer na vida adolescente ou adulta e com figuras externas. Nesta forma de identificação não há um reconhecimento do ser como um ser, mas como algo, um objeto e tal como um, tem que ser perfeito e seguir as funções que este fã deseja, pois qualquer fuga desta idealização “quebra” a imagem objetificada deste ídolo. É frequentemente visto quando uma pessoa famosa se envolve em um escândalo e há uma massa que a critica fervorosamente por tal ato.

É importante ressaltar a diferença citada por Freud (1921) entre a identificação com a figura e a escolha desta figura como objeto, o primeiro mostrando um desejo de “ser” e o segundo um desejo de “ter”. O desejo de ser é o primeiro a ocorrer antes mesmo de qualquer objetificação.

A segunda forma ocorre no desejo de “tomar” o lugar da pessoa admirada, tendo como sintomas até mesmo apropriações de características específicas desta pessoa para si (copiar cortes de cabelo, roupas, etc). Isto pode ocorrer tanto na identificação afetuosa quanto na hostil e é limitado, tendo apenas uma característica da pessoa admirada, não ela como um todo. Isto também é comum de se ver em fãs com relação aos seus ídolos, onde fãs copiam tatuagens, estilos de cabelo, maneiras de se vestir apenas por visualizar o ídolo utilizando. Comprar itens recomendados pelos famosos também é um comportamento que se encaixa nesta forma de identificação.

É necessário ter cuidado neste segundo tipo de identificação pois existe uma anulação do indivíduo para tentar ser aquele ídolo e uma frustração que pode ser fatal dependendo das faculdades mentais do fã, pois a realidade de perceber que não importa o quanto se copie, não é possível ser igual a outra pessoa, pode resultar em um atentado contra a própria vida ou contra a vida da figura desejada, para que seu lugar fique livre para ser tomado.

A terceira forma de identificação é similar a segunda, mas consiste em reações e sentimentos da pessoa admirada sendo copiados pela pessoa que admira. Esta apropriação não

vem de uma empatia, mas sim de um desejo de se colocar na mesma situação passada por aquele indivíduo em específico (FREUD, 1921).

Nesta forma o ídolo é visto como pessoa e não como objeto, tendo em consideração suas falas e pensamentos trazidos a público. É possível por exemplo que o fã adote um posicionamento político ou a respeito de algum assunto exclusivamente porque viu este posicionamento no famoso. Também é feito o movimento de tentar estar no mesmo lugar, mesmas falas do que absorver características físicas, como é feito no segundo modelo de identificação, sendo a principal diferença entre os dois.

A identificação é observada pela psicanálise destas três diferentes formas e envolve a conexão libidinosa em todas elas, e quanto mais forte forem as semelhanças entre os indivíduos, mais forte será a identificação.

2.2 A Posição de Líder

É possível perceber em diversos modelos a figura de líder como uma posição de poder e de grande influência. Ao olhar para o lado histórico, Hitler pode ser encaixado neste local e o quanto foi influenciador para as massas que seguiram sua forma de pensar. Embora soubessem da crueldade envolvendo todo o movimento nazista, a posição de líder de Hitler foi tão influenciadora que fez com que muitas pessoas permanecessem ao seu lado até mesmo após a sua queda, influenciando o pensamento de pessoas até os dias atuais, mesmo sendo suas ideias duramente criticadas.

O líder no contexto deste trabalho tem o contexto de ídolo, sendo o que influencia. Ele é a pessoa que possui algo que puxa as massas, seja a sabedoria, beleza, atitude, sucesso ou prestígio. Um padre pode ser considerado um líder pelo olhar psicanalítico, um cantor também, liderando seus fãs. Ele é quem dita as regras, sua autoridade não é questionada e suas ordens são seguidas. Ele é colocado como o ser que ama a todas as pessoas da massa igualmente e a massa precisa desta premissa para existir, trazendo o sentimento de proteção e amor aos integrantes da massa, além de entendimento de que todos são iguais frente a ele (FREUD, 1921).

É preciso que o indivíduo participante se sinta pessoalmente conectado ao líder para que possa participar da massa, ele também é o objeto que recebe a libido do indivíduo participante e de toda a massa, pois ela o reverencia e é a posição mais vantajosa na cadeira líder-indivíduo-grupo, pois não é exatamente necessário que o líder transfira sua libido para a massa, mas que ela tenha a impressão de que este líder esteja fazendo isto.

Vários líderes de massa na história foram colocados neste papel de receptores da libido sem a devolver, isto é visto na política, na história e com cantores/atores, por exemplo. Eles nunca viram suas massas ou interagiram com a maior parte dela, mas há a crença entre a massa de que são amados por estes líderes e qualquer mínima demonstração de afeto é recebida de braços abertos pelos membros da massa e a falta dela, considerada uma punição, mas nunca voltada contra o líder, mas contra si mesmo. Para os integrantes da massa, a perda do líder causa uma angústia enorme, pois esta perda se caracteriza como a desintegração do grupo, tamanha é sua importância (FREUD, 1921).

2.3 O Indivíduo

O indivíduo se trata do ser que ingressou na massa como corpo individual. É importante ressaltar que estar na massa consiste em diminuir consideravelmente o papel de indivíduo, despersonalizá-lo, e transformá-lo em parte da massa.

Uma pessoa individualmente tem seus desejos, funções, particularidades e mentalidade própria. Ao ser integrado na massa, seja ela de alta ou baixa organização, ocorre a perda de individualidade. A diferença é apenas como ela ocorre. Segundo Goldenberg (2015), este movimento é feito nas igrejas, onde se é moldado que temos um único modelo a seguir e não são apresentadas as possibilidades de ser, não havendo diferentes modelos.

Nas massas de baixa organização, o indivíduo é contagiado pelas emoções de grupo, e ocorre uma entrega onde pode abraçar livremente a paixão sem o julgamento que teria como indivíduo particular, entrando em um estado de consciência coletiva, não mais própria de si, ocorre um fenômeno chamado de inteligência coletiva (MCDUGALL apud FREUD, 1921).

Nas massas de alta organização, o indivíduo é levado a funções próprias da massa que lhe são designadas, e estas fazem com que tenha um investimento libidinal maior ao grupo, pois este lhe irá designar funções, o incluir em rituais próprios da organização, criar nele uma consciência do porque aquele grupo existe, suas funções, sua continuidade, trazendo laços afetivos a esta pessoa (FREUD, 1921).

Na massa, o trabalho de vinculação é feito com o indivíduo, fazendo com que crie vínculos com o líder (quando este grupo possui um). Independentemente de sua função anterior, ele é levado a se colocar como uma pessoa da massa e igual a seus companheiros, pertencente daquela comunidade. E quando há um líder, ele é colocado como amado igualmente a todos, sem diferenciações (FREUD, 1921).

A perda de individualidade é um processo indispensável para que o indivíduo seja incluído na massa, pois incluído nela, não terá os questionamentos que teria individualmente, pois a massa é demonstrada como algo forte e perigoso de se ir contra, e participar dela é fazer parte deste poder, é estar protegido e amado também (FREUD, 1921). É visto por exemplo em algumas seitas e no exército a perda do nome como uma das formas de como isso pode ocorrer. O nome é dado ao sujeito assim que nasceu, embora atuem sobre outras pessoas com o mesmo nome, o conjunto de nome e sobrenome é exclusivo dele, é dado assim que nasce, que também é um processo de individualidade, quando o corpo se separa da mãe e se torna próprio. Em seitas como a de Charles Manson, ao adentrar as pessoas eram “batizadas” com outro nome, esquecendo o seu próprio, e no exército, a pessoa é chamada de soldado e dado um número de identificação, não sendo mais chamados pelos nomes.

Após esta retirada de individualidade e inclusão total na massa, o sujeito não quer mais se sentir um ser só, e o medo de que a cadeia de comunidade seja rompida e se desintegre já é suficiente para que o sentimento de angústia seja instalado no mesmo, pela interrupção dos laços afetivos aos quais designou sua libido (FREUD, 1921).

Quando inserido em uma massa, a afetividade do indivíduo aumenta para se estender aos outros membros da comunidade, e sua inteligência individual é diminuída consideravelmente, sendo esta uma das transformações anímicas que ocorrem no indivíduo (FREUD, 1921).

Quando se é debruçado sobre esse fenômeno, além da repressão do indivíduo é observada como uma das causas deste ocorrido a sugestão e a imitação, sendo assim, a sugestão dos outros membros da massa e a admiração pelo líder (FREUD, 1921).

McDougall apud Freud (1921), acreditava que o fator mais importante para inserir o sujeito a massa era a sugestão, e que as massas possuíam uma forma diferente de sugestão. Em um trecho de seu texto “Tratamento psíquico (tratamento anímico)” Freud (1890), compreende que um ambiente religioso, por exemplo, pela carga emocional contida naquele ambiente pode causar efeitos de cura nas pessoas que adentram ali, até mesmo em indivíduos considerados ateus. Um ambiente religioso, talvez com relatos de cura anteriores, pode propiciar um efeito de tratamento em um enfermo, independente das pessoas que se encontram naquele local, mas apenas pelo lugar em si. Isto é um exemplo de sugestão, pois o indivíduo está sendo suggestionado a cura pelo local e por seu histórico de cura e religiosidade.

Porém, Freud levantou a possibilidade de outro fator que seria responsável por esta vinculação: a libido. Para a psicanálise, o conceito de libido se trata de uma das formas de afetividade, sendo a energia designada a tudo que pode ser denominado como um “amor”.

Não amor sexual, mas amor de forma geral (FREUD, 1921). Por exemplo, uma pessoa que ama seu trabalho, designa parte de sua libido para o mesmo. Uma pessoa que ama seu cônjuge transfere parte de sua libido para o relacionamento. Tudo que a pessoa ama recebe parte de sua libido e quando esse amor deixa de existir, o indivíduo não está mais tendo libido por aquela atividade em particular.

É importante lembrar que a psicanálise entende a libido e amor de forma mais ampla do que a forma romântica. É possível amar seu trabalho, seu curso na faculdade, seus filhos, seu cônjuge, sua família, seus animais de estimação, etc. Na massa, a libido é transferida para esta massa da mesma forma que os exemplos citados acima.

No entanto, esta libido é dividida entre a massa e o líder, sendo designada aos companheiros e a figura de líder, quando há um. No caso de não haver líder, é transferida aos membros da massa e é um dos motivos pelos quais a desintegração da massa é tão angustiante para o indivíduo, embora não tenha envolvimento com um amor romântico ou o ato sexual em si, pois da mesma forma que ocorre no processo de luto ou término de um relacionamento, o objeto para o qual a libido se dirigia deixou de existir. Quando um objeto para o qual a libido é direcionada deixa de existir, a libido precisa ter um novo destino. A única pessoa afetada com este desligamento de libido é o indivíduo que está transferindo esta libido, ao qual resta a frustração de ter perdido o objeto de seu amor e a reocupação desta perda. Este processo é visto no luto, por exemplo.

O indivíduo é o que mais está em desvantagem na relação líder-indivíduo-massa quando se trata da libido, pois está sempre transferindo sua libido mas nunca a recebendo de volta. Em momento algum esta libido irá se voltar exclusivamente ao indivíduo, mas ele sempre terá que transferir ela para a massa e/ou líder. O desligamento desta libido e a vontade por algum motivo de deixar esta massa e retornar ao seu papel individual é fortemente rejeitado pela massa e até mesmo pode sofrer uma punição, sendo extremamente difícil que um indivíduo saia de uma massa por conta própria.

2.4 As Massas

Na psicanálise é possível ver um olhar mais aprofundado para as massas, que também ditam o quanto é possível que um indivíduo seja influenciado pelos membros da mesma massa. De acordo com Goldenberg (2015), o indivíduo na massa é tomado por uma sensação de libertação por acreditar que não está sendo julgado ali como si, mas como o grupo, no qual

há várias pessoas e que isto faz com que exista um movimento que não ocorreria como ser individual. Existem mais de um tipo de formação de grupos e há diferenças entre eles.

Freud (1921), afirmou que para a formação de uma massa é necessário que haja uma organização mínima, um interesse em comum (como visto em jogos de futebol, shows musicais e páginas de fãs) e uma situação específica que formule esta massa não apenas física, mas psicológica. Quando este fenômeno ocorre, é possível ver um afeto ser despertado no indivíduo. De acordo com McDougall apud Freud (1921), este afeto envolve a libertação de se entregar aquela paixão de forma grupal, sem se importar com seu eu individual. É desta entrega que partem as demonstrações de afeto excessivas, que ocorrem devido ao contágio dos sentimentos ocorridos naquela massa.

É possível observar também nas massas a “sugestão”, onde o indivíduo, fascinado pela massa, que parece indomável e perigosa de se ir contra, se sujeita a fazer coisas que não faria de forma individual, mas que na massa se sujeita a fazer pela influência causada, tendo o nome de “inibição coletiva da inteligência” (FREUD, 1921). Goldenberg (2015) também fala sobre a perda de sensibilidade moral e inibição que ocorre na massa, devido a perda de raciocínio.

As considerações de McDougall apud Freud (1921) a respeito de uma massa desorganizada é o quanto são facilmente manipuláveis, excitáveis, impulsivas, indecisas, apaixonadas, instáveis, inconsequentes e indecisas. Além disso, são suscetíveis a ações extremas, sugestionáveis, receptiva a argumentos rasos e seu comportamento é comparável ao de uma criança mal-educada. Esse comportamento foi possível de ser acompanhado por exemplo nos períodos das últimas eleições tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil.

Há uma diferença entre as massas com pouca organização e as massas altamente organizadas, pois massas altamente organizadas se propagam para durar e ter continuidade, não apenas pelo momento (GOLDENBERG, 2015), tendo cinco pilares para as massas altamente organizadas (MCDUGALL apud FREUD, 1921).

O primeiro consiste em uma continuidade na existência, seja de forma física, com as mesmas pessoas participando ou com posições na massa que serão designadas a pessoas sucedidas naquela massa.

O segundo necessita que os indivíduos da massa tenham formado uma consciência mínima da natureza, funções, realizações e reivindicações da massa, formulando assim uma vinculação afetiva com a massa.

O terceiro necessita que a massa se coloque próxima a outras semelhantes, porém com diferenças suficientes para que se cause uma rivalidade entre elas.

O quarto precisa que a massa tenha tradições e hábitos que sejam exclusivos dela, principalmente quando se trata das vinculações entre seus membros.

O quinto e último se trata de divisões e especializações que precisam ocorrer dentro da massa a respeito das atividades realizadas dentro dela. Este alto nível de organização em massas é avistado em seitas, em igrejas, em exércitos, etc.

A massa altamente organizada necessita de tantos pilares pois de acordo com McDougall apud Freud (1921), são elas que trazem uma satisfação que compensaria as desvantagens intelectuais de participar de uma massa. É também uma forma de trazer a massa características que antes eram apenas do indivíduo, mas que acabaram se tornando coletivas e envolvendo ainda mais o sujeito nelas, pois seu lado específico, antes perdido porque havia integrado a massa, agora se encontra dentro dela.

Seguindo o raciocínio de massas, além da conexão com o líder citada anteriormente que é necessária para que o sujeito se insira nas massas, é preciso que haja uma conexão com os outros membros dela, como uma espécie de irmandade e que embora haja funções diferentes, precisa que todos se sintam amados igualmente pelo líder, como se todos fossem iguais (FREUD, 1921).

A massa se torna tão comunitária que o pânico surge quando há a possibilidade de uma desintegração daquela massa, e da possibilidade de que os cuidados não sejam mais comunitários, mas sim individuais. O medo da desintegração e desta percepção individual causa pânico, pois o sujeito teve sua individualidade retirada de forma que não se veja mais como um ser individual, mas como um ser que só consegue existir na massa, trazendo uma angústia enorme quando esta se desfaz, não apenas pela desintegração, mas pelo cessar das considerações dos membros entre si, e é extremamente angustiante para o grupo encarar esta perda, devido a consciência coletiva criada anteriormente que não existe mais (FREUD, 1921).

Como citado anteriormente em relação ao líder e ao indivíduo, a libido também afeta a massa. A libido é levada do indivíduo entre os membros desta massa como uma onda de amor coletivo, pois todos os participantes amam aquela massa e amam participar desta massa, amam suas funções, suas tradições, seus papéis, seus companheiros e principalmente seu líder, quando há um. O líder e a comunidade são recebedores desta libido em iguais proporções e no caso de não haver um, a massa é a principal receptora desta libido, sendo alimentada com ele.

A relação da massa com a libido depende de ter ou não um líder, pois no caso de não o ter, ela é a receptora total desta libido e no caso de haver um líder, esta libido é dividida entre

líder e massa e fica sujeita a receber demonstrações que podem ser verdadeiras ou não do líder, e se punir quando não a recebem, pois, o líder nunca é culpado, mas a massa pode ter feito algo para aborrecer este líder.

Neste capítulo foram abordados os principais envolvidos e o que os afetam neste fenômeno das massas, mostrando como funciona para o líder e a eliminação do indivíduo para se juntar á massa, além de como estes conceitos afetam cada um em particular, tanto a libido quanto a identificação.

DISCUSSÃO

Neste trabalho foi demonstrado desde o início que ser fã, diferentemente do conceito popular, não é algo apenas para jovens, mas visto em todas as idades independente de sexo ou classe social.

Foi ampliado também o conceito de ídolo, sendo comum pensar no meio musical e em atores quando falamos sobre pessoas consideradas ídolos. Esta ampliação deve-se por observar que em outros ambientes como os meios: Religioso, político, esportivo, televisivo e das redes sociais, sendo este último bastante recente. Figuras religiosas, cantores, atores, atletas, políticos e influenciadores digitais são todos englobados neste termo.

Falando a respeito do indivíduo fã, Williams & Ho (2016) trazem três níveis possíveis de um fã se relacionar com seu ídolo: o primeiro se chama “entretenimento social” e se refere aos que tem uma relação saudável com o ídolo, que aproveitam os trabalhos feitos por ele e falam socialmente a respeito.

No segundo nível, chamado de “intenso-pessoal” acontece uma projeção do fã com o ídolo, não o vendo como pessoa mas como um ser idealizado e trazendo a identificação neste ponto, acreditando ter semelhanças demais com este ídolo.

No terceiro nível, “limítrofe-patológico”, há uma ruptura com a realidade onde o indivíduo acredita ter uma conexão com o ídolo através de gestos e códigos conhecidos por ambos, mesmo que nunca tenha ocorrido um encontro presencial.

A relação de idolatria é vista desde sempre na cultura do mundo tanto em casos leves, como em situações extremas, envolvendo até mesmo a morte de figuras conhecidas mundialmente. É importante relembrar que neste trabalho, a obsessão por ídolos é frequentemente vista em pessoas que já possuíam questões psicológicas prévias anteriores a este ocorrido, dando a entender que ter estes impasses como baixa autoestima e depressão, aumentam as chances disto ocorrer.

A identificação, trazida por Freud (1921) como uma empatia do cérebro que pode ocorrer por uma relação de semelhança referente a gostos, pensamentos, posicionamentos, vestimentas, opiniões, etc. É fundamental que ocorra a identificação para que se inicie o processo de idolatria pois é o que trás a libido do indivíduo para este ídolo, fazendo com que o apoie e o defenda como se fosse a si próprio.

Também é trazida a libido na teoria psicanalítica, que é definida como um amor do indivíduo transferido para algo, não necessariamente sexual, mas certamente afetivo (FREUD, 1921). Com base nesta premissa, é possível entender que o ídolo recebe parte da libido deste

fã, mas o quanto, necessariamente depende da relação entre ambos. Quanto mais forte a devoção, mais libido é recebida, em casos extremos sendo o único receptor da libido e neste ponto, nada mais é importante além de se aproximar ou se debruçar para aquele ídolo. Tarefas diárias como trabalhar ou estudar, afazeres domésticos, etc, se tornam irrelevantes e desnecessários em comparação a procurar saber mais sobre o ídolo ou formas de encontrá-lo e/ou chamar sua atenção quando possível, pois a libido está inteiramente concentrada ali, sendo considerada a única fonte de prazer e único assunto de importância para o fã.

Também há uma apresentação dos papéis nesta hierarquia das massas: líder – indivíduo – massa. O líder, trazido como o ser que protege e ama a todos igualmente, dono de sabedoria sem igual (FREUD, 1921), tem a posição mais vantajosa de todas, pois é o maior receptor da libido de seus seguidores, todas as suas ordens são seguidas sem questionamentos devido ao seu grande papel e esta é a representação psicanalítica do ídolo.

O indivíduo é trazido como o fã e o objetivo é que ele se junte à massa e não tenha um pensamento individual, mas coletivo (GOLDENBERG, 2015). Ele é o mais rebaixado nesta hierarquia pois no caso de uma seita, por exemplo, a ideia é que este ser seja misturado e ele não tem a recepção de libido para si, apenas sendo um ser que transfere a libido.

A massa é trazida como a multidão de fãs, vista fisicamente em shows, páginas de fãs, jogos de futebol, igrejas, etc. Ela recebe parte da libido pois há muita identificação em si, com os membros se identificando pelas semelhanças entre si que fazem com que se unam em uma massa. Existem as massas desorganizadas, que são formadas repentinamente e são facilmente manipuláveis e mais propensas a situações e ações extremas, enquanto as massas organizadas possuem pilares de organização e continuidade, além de vínculo entre os membros e motivações para se estar ali (MCDOUGALL apud FREUD, 1921).

Neste trabalho, foi possível perceber como não apenas o ídolo modela a personalidade do indivíduo, mas também a massa tem um grande papel neste fator, influenciando seu comportamento ao trazer uma sensação de proteção por ser “apenas mais um entre vários” e poder abraçar livremente a paixão sem medo (MCDOUGALL apud FREUD, 1921), tendo a massa um papel tão importante quanto o ídolo. Também foi possível perceber que o papel de influenciar o fã a ter comportamentos parecidos com o de seu ídolo ou que o aproxime dele é explicado pela identificação e libido, que trazem a sensação de que o famoso é uma pessoa parecida apesar de nunca terem se encontrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pudemos constatar neste trabalho, o ídolo e a massa tem um papel igualmente influenciador na personalidade do indivíduo por diversos fatores: a sensação de se sentir incluído e pertencente a uma massa, encontrar pessoas que compartilham da mesma paixão pelo ídolo é um fator capaz de influenciar na personalidade do sujeito seja temporariamente como em um show de música ou jogo de futebol, etc.

A devoção ao ídolo também tem a capacidade de afetar a personalidade do fã, em diferentes níveis e de forma mais forte do que a massa. Ao colocar o ídolo naquele pedestal, se trás uma imagem de “pessoa perfeita” que faz com que o fã se movimente não apenas para apoiá-lo, mas para até mesmo defendê-lo se necessário, passando por cima de seus próprios conceitos para preservar a objetificação do ídolo criada em sua mente. É importante relembrar que toda a concepção que o sujeito tem desta pessoa famosa é uma objetificação, uma expectativa e de que é impossível que se tenha um conhecimento total deste ídolo, pois não há convivência próxima com ele.

O que faz esta objetificação parecer tão real é a identificação com o que é dito sobre o ídolo, principalmente quando o fã já tinha um gosto por características apresentadas por este famoso, o que trás a identificação.

Esta devoção pode sair de controle por diversos motivos, entre eles quando já há questões psicológicas pré-estabelecidas no indivíduo como a autoestima baixa, que mostra um desamor próprio, e quando a identificação trás uma vontade de “ser” ou “ter” este famoso, que será frustrada no futuro quando o sujeito perceber que não é possível ser ou ter outra pessoa.

É importante sempre se manter atento ao que é saudável ou não nesta relação, o que é exagero ou esperado. Não há problemas em ter ídolos, é na verdade algo comum, como constatado no trabalho. O real problema é quando esta relação sai de controle e causa problemas ou riscos a qualquer um dos envolvidos nesta relação.

REFERÊNCIAS

ADAMS, Charley. Porque Steven Spielberg se arrepende de ter feito o filme ‘Tubarão’. **BBC News Brasil**, 18 de Dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-64018154> Acesso em 13 de Maio de 2023

AKEMI, Luisa. A MENTE DOS FÃS OBSESSIVOS DE K-POP (SASAENGs) Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uPJZXmZajv4> Acesso em 16 de Abril de 2023

BOZZUTO, James C. Cinematic neurosis following “the exorcist” report of four cases. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 161, n. 1, p. 43-48, 1975.

CAETANO, Carolina. ZUBA, Fernando. SANTOS, Julio César. Após prisão nos EUA, influenciadora Kat Torres é encaminhada a penitenciária de Belo Horizonte. **Plataforma G1**. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2022/11/22/influenciadora-kate-torres-esta-presa-em-belo-horizonte.ghtml>. Acesso em 7 de Maio de 2023

CHUCK, Elizabeth. John Hinckley freed from mental hospital 35 years after Reagan assassination attempt. **NBC U. S. NEWS**, 10 de Setembro de 2016. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/us-news/john-hinckley-freed-mental-hospital-35-years-after-reagan-assassination-n646076> Acesso em: 7 de Maio de 2023

COREIA DO NORTE: PERFIL DE RECLUSA E COMUNISTA METADE DA COREIA. **Plataforma BBC News Brasil**. 20 de Março de 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57516845>. Acesso em 17 de Jun. de 2023

DISEKO, Lebo. Os fiéis que se endividam para pagar “dízimo milagroso” **Plataforma BBC News Brasil**, 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cer2v3z8vv8o> Acesso em: 17 de Jun. de 2023

FIGUEIRA, Helena et al. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa**. Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa, 2011.

FREUD, Sigmund. Psicologia das massas e análise do eu e outros textos: 1920-1923. In: FREUD, Sigmund. **Psicologia das massas e análise do eu e outros textos: 1920-1923**. 2011. p. 343-343.

GOLDENBERG, Ricardo. **Psicologia das massas e análise do eu: solidão e multidão**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2015.

IMAGINE: JOHN LENNON. Direção: Andrew Solt, Produção: **Warner Bros estúdio**, Inglaterra, 1988. 106 min. Disponível em: HBO Max

JONES, Jack. **Let me take you down: Inside the mind of Mark David Chapman, the man who killed John Lennon**. Villard, 2011.

JONESTOWN, 40 anos: o que levou ao maior suicídio coletivo da história. **Plataforma BBC News Brasil**, 19 de Novembro de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-46258859>. Acesso em: 18 de Jun. de 2023

LUZ, Thianne Passos. **O processo de influência social entre influenciadoras digitais de moda e suas seguidoras na plataforma de rede social Instagram**. 152 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

MASCARELLO, Fernando. **História do cinema mundial**. Campinas: Editora Papirus, 2015.

NARDI, Antônio Egidi. PARANAGUÁ, Tatiana. BORTOLINI, Tiago. **TV GLOBO. Fantástico**, 2019. Um vídeo (12 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=s511Cy_sQJg Acesso em 16 de Abr. de 2023.

POR QUE FÃS DA YOUTUBER MARINA JOYCE PENSARAM QUE ELA FOI SEQUESTRADA?. **G1**, 27 de Julho de 2016. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/blog/quem-curte-o-blog-de-fa-clube/post/por-que-fas-da-youtuber-marina-joyce-pensaram-que-ela-foi-sequestrada.html>. Acesso em: 19 de Jun. de 2023

REAÇÕES A ATENTADO CONTRA BOLSONARO REFLETEM POLARIZAÇÃO NAS REDES SOCIAIS. **Plataforma BBC News Brasil**, 7 de Setembro de 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45453072>. Acesso em 18 de Jun. de 2023

TOLEDO, Marina. IOTTI, Lucas. Em decisão unânime, plenário do STF determina desbloqueio das rodovias. **Plataforma CNN News Brasil**, 1 de Novembro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/stf-forma-maioria-a-favor-da-determinacao-de-desbloqueio-das-rodovias/>. Acesso em: 18 de Jun. de 2023

TORTELLA, Tiago. Invasão do Capitólio completa um ano: relembre o ataque á democracia dos EUA. **Plataforma CNN Brasil**, 06 de Janeiro de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/invasao-ao-capitolio-completa-um-ano-relembre-o-ataque-a-democracia-dos-eua/>. Acesso em: 17 de Jun. de 2023

WILLIAMS, J. Patrick; HO, Samantha Xiang Xin. “Sasaengpaen” or K-pop fan? Singapore youths, authentic identities, and Asian media fandom. **Deviant Behavior**, v. 37, n. 1, p. 81-94, 2016.

ZANFER, Gustavo. Veja quais são as consequências imediatas após as invasões dos Três Poderes em Brasília. **CNN News Brasil**, 9 de Janeiro de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/politica/veja-quais-sao-as-consequencias-imediatas-apos-as-invasoes-dos-tres-poderes-em-brasilia/>. Acesso em 18 de Jun. de 2023